

O que é Body Piercing



O termo inglês pode ser traduzido, de forma literal, por “perfuração do corpo”. Trata-se de uma técnica de perfuração, utilizada para a inserção de piercings no corpo.

Ou seja, o Body Piercing nada mais é do que a perfuração do corpo, em partes específicas, visando uma mudança estética.

O termo está dentro do universo das tatuagens, da hipertrofia muscular, da circuncisão e da pintura do corpo.

A História do Piercing

O Body piercing vem sendo praticado por mais de 5000 anos e sempre foi usado como uma expressão pessoal, ritual espiritual, como uma distinção de realeza, e mais recentemente como moda. Tudo começou nas primeiras tribos e clãs das mais antigas

raças humanas. Nas tribos da América do sul, África, Indonésia, nas castas religiosas da Índia, pelos faraós do Egito e pelos soldados de Roma. Depois se espalhou pela classe média e aristocracia do século 18 e 19. Mas foi esquecido na Europa no século 20. Em 1970 cresceu novamente nas mãos do "gurus" da moda de Londres e artistas do "underground". E em 1990 finalmente atingiu a atenção de todo o planeta fechando o elo entre o primitivo e o moderno. Existe uma longa história sobre o body piercing em rituais de passagens e em significados diversos.

Segue abaixo a lista de significados em diversos locais do corpo e do mundo:

Lóbulo da orelha:

Este é de longe o piercing mais comum na história. Antigamente distingua uma pessoa rica de uma pobre. Agora é a forma mais popular de mostrar jóias. Marinheiros colocavam piercing acreditando que estes te davam melhor visão. Romanos associavam o piercing na orelha a riqueza e a luxúria. Tribos Sul-Americanas e Africanas faziam piercings e alargavam o furo...quanto maior o furo, maior o status social.

No nariz ou nostril(aba do nariz):

Se originou no oriente médio há 4000 anos, se espalhou para Índia no século 16 quando foi rapidamente adotado pelas castas nobres. Cada tipo de jóias distinguia a casta e a posição social. Esse piercing foi introduzido no oeste pela cultura hippie que viajou pela Índia nos anos 60 e 70. E também foi adotado rapidamente pelos "Punks" e outras culturas jovens dos anos 80 e 90. Continua muito popular nesse novo milênio.

Língua:

Nos templos Astecas e Maias, os sacerdotes faziam piercings em suas línguas como parte de um ritual de comunicação com os deuses. Mil anos depois continua popular, mesmo que por diferentes razões.

Lábios:

A boca e os lábios são partes sensuais do corpo e poderosos como afrodisíacos, então era natural que as castas mais altas dos Astecas e Maias adornassem seus lábios com labutes de puro ouro. Na África, as mulheres da tribo Makolo vestem pratos chamados "Pelele" nos seus lábios superiores para atrair homens de suas tribos. Tribos indígenas da América Central e do Sul, incluindo nossos índios brasileiros, fazem piercings nos lábios inferiores e alargam os furos para colocar pratos de madeira. Hoje em dia o piercing labial mais comum é colocado nos lábios inferiores. Se tornou popular também o piercing no lábio superior imitando uma pinta, no canto dos lábios, chamados de "Madonna".

Mamilos:

Piercing nos mamilos era considerado símbolo de força e virilidade. Nativos da América Central faziam piercings nos mamilos como marca de transição da masculinidade. Em 1890 foi uma "coqueluche" de mulheres Vitorianas que faziam piercings em seus mamilos com jóias vendidas por famosos joalheiros de Paris. Algumas faziam piercings nos dois mamilos e uniam os dois com uma corrente de prata.

Umbigo:

As primeiras aparições do piercing no umbigo vem do Antigo Egito aonde apenas os faraós e as famílias reais eram permitidos a fazer esses piercings. A população normal estava proibida de fazê-lo. Hoje é o piercing mais realizado em todo mundo. Os faraós egípcios obtinham piercings no umbigo durante uma cerimônia.

Materiais e biocompatibilidade

Como senso comum provavelmente já deixa claro, nem todo material pode ser usado para modificação corporal, alguns porque são tóxicos, alguns porque causam alergias, alguns porque corroem... bem, tem vários motivos para não colocar algo em um ferimento aberto, mas o que pode ser colocado? Isso é determinado pela biocompatibilidade do material, propriedade relacionada à habilidade do seu corpo conviver pacificamente com ele, sem reações alérgicas, sem corrosão, sem respostas do sistema imunológico e, principalmente, sem te envenenar.

O material biocompatível que é mais conhecido por essa propriedade é o aço cirúrgico com padrão de implante, que é o material mais usado para fabricação de joias para modificação corporal no mundo. Uma desvantagem do aço cirúrgico é que ele não pode ser anodizado, por tanto só está disponível em prateado. Outros metais normalmente usados em modificação corporal são titânio e nióbio, o primeiro é mais comum que o segundo, mas ambos são igualmente biocompatíveis e podem ser anodizados, por isso a maioria das joias próprias para modificação corporal coloridas são feitas de titânio.

Fora metais, os dois materiais mais famosos por sua biocompatibilidade são silicone e PTFE, ambos são polímeros sintéticos que podem ser produzidos em uma gama de opções de rigidez e podem ser autoclavados. O silicone é mais famoso por ser usado para fazer próteses mamárias e, na modificação corporal mais alternativa, implantes subdermáis. Nem todo silicone é biocompatível, por isso na hora de comprar uma peça para implantar é necessário muito cuidado para não receber uma feita de silicone

automotivo ou alimentício. PTFE é mais conhecido por seus nomes de marca, Tefal ou Teflon, e menos conhecido por seu nome completo “politetrafluoretileno”; um uso comum para ele fora da modificação corporal é a fabricação de utensílios de cozinha, especialmente panelas, pois seu coeficiente de fricção é um dos menores do mundo portanto é muito difícil outro material grudar nele. Diferente do silicone, o PTFE não é só usado para implantes, havendo alargadores, barbells e outras peças feitas dele.

Um último material que pode ser usado em furos recém feitos é vidro, não qualquer tipo de vidro, mas vidro borossilicato (também conhecido como pyrex) pode ser até autoclavado.

Após a cicatrização, é possível e seguro usar joias de outros materiais não biocompatíveis, é claro que existem certos cuidados e serem tomados, especialmente no caso de matéria orgânica, e alguns materiais que frequentemente vemos não devem ser usados de maneira alguma.

Entre os materiais que podem ser usados estão ouro 18k (que deve ser evitado por pessoas com alergias a alguns metais como zinco ou níquel), âmbar e alguns tipos de madeira (que necessitam de cuidados para nós apodrecerem ou deteriorarem, haverá um post explicando isso no futuro), marfim fossilizado, pedra e coral.

Materiais que não devem ser usados por um motivo ou outro são acrílico, alumínio, prata, osso, a maioria das espécies de madeira e marfim fresco (este último por questões éticas). Com exceção da madeira e do alumínio, esses materiais podem até ser usados com segurança, mas nunca por longos períodos de tempo, o acrílico, por exemplo, cria micro-fissuras em reação com sua pele, que ferem o tecido em volta e servem de lar para colônias de bactérias.

Evitar materiais impróprios ou de baixa qualidade é muito importante para preservar sua saúde, uma vez que você começa a se modificar, todo furo novo deve ser feito com uma joia de metal biocompatível ou PTFE, se o piercer te oferecer para fazer um alargador com uma peça de acrílico, fuja.

Como escolher a joia correta para o seu Piercing

Piercing estão cada vez mais comuns, mas, uma das dúvidas mais recorrentes é como escolher a joia correta para piercing. Além disso, há dúvidas sobre infecções, alergias e a cicatrização. Entre os cuidados necessários, escolher a joia adequada é um dos passos mais importantes. Aprenda tudo sobre o assunto e faça a sua perfuração sem dúvidas.

Além dos cuidados com a higiene durante a cicatrização do seu piercing. Você deve estar atento ao material da joia do seu piercing, pois, ela poderá inibir ou facilitar a instalação de reações alérgicas ou infecções. Portanto, é fundamental escolher a joia correta para o Piercing.

Existem piercings de diversos materiais e podem ser feitos. Porém, é importante dizer que há joias que são ideais para a perfuração do piercing. Passado o período de cicatrização, você pode atualizar a sua joia com outros materiais.

Materiais para perfuração

Nós destacamos três materiais ideais para a realização da perfuração do piercing. São eles: **Aço cirúrgico, Titânio e Nióbio**.

Esses materiais são os mais indicados, pois, são materiais biocompatíveis, ou seja, amigos do corpo. Além disso, diminuem o risco de reações alérgicas. Após o período de cicatrização, as chances de alergias ou infecções são bem menores, então, você pode optar por outras joias.

Joia correta: Piercing de Metal

Entre os metais, destacamos as joias em **Aço Cirúrgico, Titânio e Ouro**.

Quando o assunto são os materiais em Aço Cirúrgico, os 316L e 316LVM são os únicos tipos de aço aprovados para o uso de joias como piercing. As joias em Titânio também podem ser feitas de diversos materiais, mas, o mais recomendado é o G23. Quando o assunto são as joias em Ouro, o tipo indicado é o ouro em estado puro, portanto, ouro em 24 quilates.

O que os três materiais têm em comum, é a maior chance de o corpo aceitar a joia com menores chances de infecções. Entre as três joias citadas, a de Titânio é a mais leve e que tem maior custo-benefício.

Joia correta: Piercing de Plástico

Como dissemos, são diversos os materiais para piercing, entre eles, estão os plásticos. Para esse tipo de material, recomendados as joias em **Acrílico e PTFE**.

Os piercings feitos de PTFE (Politetrafluoroetileno) e Acrílico são os mais recomendados quando o assunto é o plástico. Sendo os de PTFE para perfurações diversas e o Acrílico, geralmente usando em alargadores. O principal benefício dessas joias é que são muito leves.

É importante ressaltar que não recomendados elas para a perfuração, devem ser utilizadas quando você desejar a sua joia.

Outros materiais

Entre os menos comuns, mas, igualmente recomendados. Estão as joias feitas de **Nióbio, Madeira e Vidro**.

Aqui, temos três materiais diferentes: O Nióbio é um metal e temos joias feitas de Madeira e Vidro. O primeiro utilizado para piercings diversos e os demais, geralmente, utilizados em alargadores.

Joias não recomendadas

Há algumas joias que não recomendamos para a utilização de piercings. Chamamos atenção para as joias em **Prata**, pois, com o passar do tempo, você pode obter uma alergia ao níquel, que está presente no material.

Qual o melhor material para piercing?

Não há o melhor material para piercing, ao escolher a sua joia, você deve levar em consideração a sua sensibilidade e propensão a infecções. Mas, você pode apostar em materiais coringas como o Aço Cirúrgico e Titânio. Está decidido ou decidida a ter o seu piercing? Veja o Nível de Dor das perfurações mais comuns.

Concluímos que não existem a melhor joia, mas, algumas opções que podem ser coringas para você usar como joia para o seu piercing. E, ressaltamos que, por mais que seja tentador, jamais compre materiais suspeitos ou bijuterias. Há um alto risco de você contrair uma infecção. Valorize a sua saúde!

Kit Para Aplicação de Piercing (iniciantes)

1 Paquímetro de Plástico

1 Caixa de Luva;

1 Borrifador de Plástico Art Fusion;

1 Tesoura Para Cortar Cateter;

1 Pinça Mosquito;

1 Pinça Oval/Triangular

5 Cateter 16g;

5 Cateter 18g;

5 Cateter 22g;

1 Pacote de Babador;

1 Vasigel 100g;

1 Pacote de Palito;

1 Álcool 70 1L;

1 Caneta Free Hand;

4 Banana Bell

5 Nostril;

5 Ferraduras (duas variedades de tamanho);

3 Mega Bell;

4 Barbell Sem Pedra;

5 Captives;

4 Labrets;

6 Micro Bell (3 retos e 3 curvos).

Qual o método de esterilização mais seguro para seu material de piercing?

A autoclave!



Como funciona a esterilização dentro da autoclave?

pode parecer algo muito difícil de se entender, como um aparelho consegue esterilizar materiais contaminados dentro de embalagens.

Mas na verdade o processo é bem simples e o seguro.

A **autoclave** é um aparelho muito utilizado em laboratórios de pesquisas e hospitais e em estúdios de tatugem, para a esterilização de materiais. O processo de **autoclavagem** consiste em manter o material contaminado em contato com um vapor de água em temperatura elevada, por um período de tempo suficiente para matar todos os microorganismos.

A primeira coisa a ser feita, consiste em preparar os materiais contaminados para a autoclavagem.

Separar as pinças ou jóias (é necessário lavar as jóias e autoclavá-las pois não sabemos o que pode ter acontecido com elas até chegar em nossas mãos).

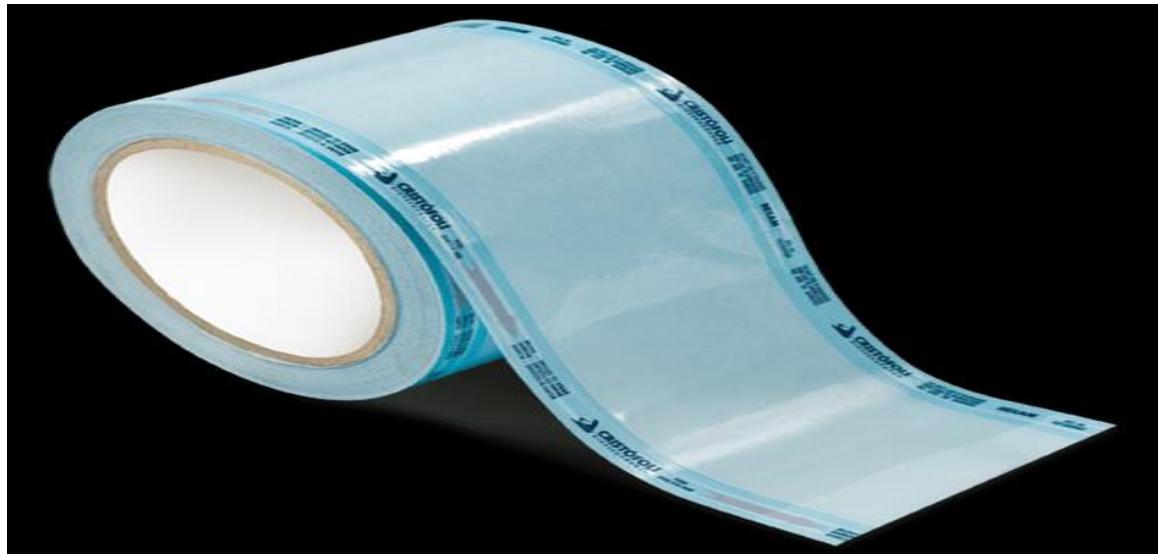
Lava-las com Clorexidina Degermante ou um sabão neutro e sempre usar luvas de procedimento para isso.

Lembre-se: Esse material é contaminado!

Trocar as luvas e secar todo esse material e coloca-los nas embalagens próprias para ir para dentro da autoclave.



Essa embalem são encontradas na forma de bobinas tubulares. De um lado elas são feitas de um papel grau cirúrgico, que permite e esterilização dentro delas.



Depois de tudo embalado corretamente, verifique o nível da água para colocar dentro da autoclave.

Adicione água destilada suficiente para cobrir a resistência, de forma a impedir a oxidação do metal e danificação da resistência.

Coloque o material no cesto (não coloque mais que um terço do volume do equipamento). Feche a autoclave e ligue para que ela comece o processo.

Ela deve estar programada para cumprir todos os passos, para que seja feita uma esterilização competente.

Cada autoclave leva de 30 a 45 mim, entre a esterilização e a secagem completa.

Assim que termina o processo, a embalagem seca e o papel grau cirúrgico veda, impedindo a entrada de qualquer microorganismo, até sua utilização.